



A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS COLÉGIOS DA CIDADE DE SÃO PAULO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Daniel Mendes Gomes

danielmendesgomes@yahoo.com.br¹

Resumo

Nos últimos anos, tem aumentado o número de pesquisas sobre a história do ensino de geografia nas diferentes províncias brasileiras do século XIX com o intuito de se desvendar conteúdos, objetivos, professores, livros didáticos de cada localidade, cidade ou província (SANTOS 2004); (OLIVEIRA 2011); (MAIA, 2014). Dessa forma, a concepção, já clássica, de que o Colégio Pedro II padronizou o ensino secundário, e conseqüentemente, o ensino de geografia ao longo do Império por meio dos seus programas e livros didáticos, vem recebendo novas contribuições que tendem a mostrar as especificidades do ensino dessa disciplina. Essa comunicação, resultante de minha pesquisa de doutorado, vem contribuir para tal debate apresentando a proliferação de colégios particulares com aulas de geografia na Cidade de São Paulo após a primeira metade do século XIX. Quem forma esses professores? Qual ensino de geografia fora proposto nesses colégios? Quais foram os livros utilizados? Qual era a geografia predominante na capital paulista? Para a composição da pesquisa utilizei os Relatórios de Instrução Pública emitidos pelo Inspetor Geral de Instrução Pública, Diogo de Mendonça Filho, localizados no Arquivo Público do Estado, e dos anúncios de colégios particulares publicados no periódico Correio Paulistano entre os anos de 1854 a 1866. Nesse trabalho, análises aprofundadas da aula de Geografia do Curso Anexo à Faculdade de Direito de São Paulo, com funcionamento na cidade desde 1834 e do Seminário Episcopal, fundado em 1854 ficaram de fora. Uma análise minuciosa dessas duas instituições extrapolaria as dimensões dessa comunicação. Assim, optamos por esse recorte para apresentar algumas instituições de ensino que começaram a funcionar na cidade de São Paulo após a Reforma Couto Ferraz em 1854.

Palavras-chave: Instituições de ensino, professores de Geografia, livros didáticos.

Introdução

A trajetória do ensino secundário de geografia na cidade de São Paulo no período imperial brasileiro, como uma cadeira institucionalizada, remonta o ano de 1834 no Curso Anexo ao

¹Professor na Faculdade Messiânica e na Prefeitura do Município de São Paulo, instituições que eu agradeço pela concessão da licença do trabalho. Esse trabalho faz parte da pesquisa de doutorado realizada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com financiamento do CNPq

Curso de Ciências Jurídicas e Sociais da Cidade de São Paulo. Não há relato de uma cadeira de geografia anterior a esse ano. (GOMES, 2016).

Segundo a pesquisa que tenho desenvolvido (GOMES, 2016) a constituição da cadeira de História e Geografia no Curso Anexo da Academia de Direito de São Paulo inaugura uma tradição nos estudos de Geografia no nível secundário paulista não somente pelo fato de ela ser a primeira cadeira dessas duas disciplinas, mas por conta de o curso anexo abrigar, até o ano de 1854, as prerrogativas do acesso ao curso superior de direito no Brasil, constituindo bancas e tendo os próprios professores como avaliadores e por formar boa parte e bacharéis que posteriormente se tornaram professores de geografia na Cidade,

A dificuldade dos estudantes de outras províncias de conhecer o conteúdo dos pontos dos exames era grande. Nem sempre os livros didáticos que circulavam pelas províncias eram aqueles que o professor avaliador utilizava.

O caso da disciplina de geografia é emblemático. Julio Frank, o primeiro professor de Geografia dessa disciplina em São Paulo, utilizou-se, sobretudo, de um livro didático francês, *Géographie Élémentaire*, de P.J. Jaquier e do *Resumo de História Universal*, obra de própria autoria. Não há relatos de que tais obras tenham circulado em outros locais a não ser entre os estudantes de São Paulo. Frank lecionou a disciplina de História e Geografia por sete anos, deixando a cadeira em 1841 por conta do seu precoce falecimento. Durante esse período, o jovem professor de Geografia formou discípulos.

No Curso Anexo, com a saída do mestre alemão, a cadeira de História e Geografia foi ocupada por Antônio Joaquim Ribas, discípulo dileto de Frank, ficando na cadeira até 1854 e sendo substituído por outro ex-aluno de Julio Frank, o professor Diogo de Mendonça Pinto que, além de professor de História e Geografia no Curso Anexo, foi o primeiro Inspetor Geral de Instrução Pública da Província de São Paulo. Pinto ocupou a cadeira de História e Geografia até o ano de 1882, quando se aposentou.

Portanto, mesmo em 1854, passados vinte anos da constituição da cadeira de Geografia em São Paulo, os reflexos de uma tradição de ensino dessa disciplina ainda eram visíveis nos professores que continuaram o trabalho de Julio Frank.



A partir de 1854, com a chamada Reforma Couto Ferraz, o Curso Anexo perde parte de suas prerrogativas. A partir de então, o Município da Corte além de constituir bancas de exames para o ingresso nos cursos jurídicos, determinou que os cursos anexos utilizassem dos programas e livros didáticos do Colégio Pedro II.

A proliferação das aulas e colégios particulares

Com as mudanças na legislação educacional e a insuficiência do Curso Anexo em atender a demanda de alunos, que vinham de todas as províncias do Brasil, a escola privada paulista encontrou um filão que parecia ser extremamente rentável: preparar alunos para os exames de ingresso na Academia de Direito. A partir da segunda metade do século XIX, cresce a oferta de aulas particulares na Província de São Paulo como nos mostra os quadros 1 ao 7 elaborados pelo autor deste artigo a partir dos relatórios anuais emitidos pelo Inspetor Geral de Instrução Pública da Província de São Paulo, Diogo de Mendonça Pinto.

As instituições de ensino primário e secundário deveriam fornecer os dados ao Inspetor Geral de Instrução Pública de quantidade de alunos e professores. A inspetoria de instrução pública tinha a prerrogativa de autorizar o funcionamento de escolas particulares na província. Anualmente, Diogo de Mendonça fazia o levantamento do estado da instrução pública de São Paulo, apresentando as relações de professores públicos pagos pela província e de escolas e professores particulares como podemos ver abaixo:

Quadro 1

Professor	Nº de alunos	Instituição/Colégio
Dr. José Fell Ferrão	20	Ypiranga
João Batista Cortines Laxe	5	Brazileiro
José de Castro de Almeida Furtado	2	Emulação
João Batista Cortines Laxe	17	Atheneu Paulistano
João Batista Pereira	49	Culto à Sciencia
D. Rita Leopoldina da Silva	10	-
José Ferreira Dias	2	Sant'ana
	Total: 105	

Fonte: Relatório sobre o estado da instrução pública da Província de São Paulo em 1857.

Quadro 2

Professor	Nº de alunos	Instituição/Colégio
	67	Brazileiro
	1	Emulação
	27	Atheneu Paulistano
	2	Sant'ana
	Total: 97	

Fonte: Relatório sobre o estado da instrução pública da Província de São Paulo em 1858.

Quadro 3

Professor	Nº de alunos	Instituição/Colégio
João Carlos Borges	9	Atheneu Paulistano
Dr. Emilio Valentim Bareios	25	Piratininga
Carlos Mariano Galvão Bueno	30	Gloria
	Total: 64	

Fonte: Relatório sobre o estado da instrução pública da Província de São Paulo em 1861.

Quadro 4

Professor	Nº de alunos	Instituição/Colégio
Manoel Gonçalves da Silva Bossi	12	Atheneu Paulistano
Dr. Emílio Valentim	14	Piratininga
Antônio Teixeira da Silva Pinto	8	Gloria
	Total: 34	

Fonte: Relatório sobre o estado da instrução pública da Província de São Paulo em 1862.

Em 1862 o relatório apontou 47 aulas de ensino secundário, ou melhor, das *matérias propedêuticas da Faculdade de Direito* (p. 7). Destas, havia três de História e Geografia, somando 34 estudantes. Segundo o relator havia ainda mais sete colégios que não foram relatados por falta de informações.



Quadro 5

Professor	Nº de alunos	Instituição/Colégio
Antônio Ferreira da Silva Pinto	22	Glória
João Carlos Borges	21	Atheneu Paulistano
Dr. Theodomiro Alves Pereira	11	Culto à Sciencia
Dr. Emygdio Joaquim dos Santos	17	Piratininga
	Total: 71	

Fonte: Relatório sobre o estado da instrução pública da Província de São Paulo em 1863.

O relatório de 1863 informa que além do Curso Anexo, a mocidade paulista recebia instrução secundária nas aulas preparatórias em mais oito colégios particulares e em 14 aulas avulsas (p. 26). Dentre este total, somente quatro escolas ofereciam aulas de História e Geografia somando 71 estudantes.

Quadro 6

Professor	Nº de alunos	Instituição/Colégio
Carlos Mariano Galvão Bueno	21	Atheneu Paulistano
Francisco de Preste P. Pimentel	7	Piratininga
José Maria Correia de Sá e Benevides	18	Culto à Sciencia
Pe. Francisco de Assunção Albuquerque	57	São Lageado (Campo Largo)
Joaquim Dias Ferraz	8	(Itu)
	Total: 111	

Fonte: Relatório sobre o estado da instrução pública da Província de São Paulo em 1864.

Havia em 1865, segundo o relatório anual de instrução pública, apenas três aulas/cadeiras de geografia incluindo as aulas dos três colégios particulares na capital. Neste relatório o autor não considerou as aulas de geografia do Curso Anexo, pois este não era supervisionado pela província e as aulas do Seminário Episcopal. Este último estabelecimento, fundado em 1856, não reconhecia a Inspeção Geral de Instrução Pública da Província de São Paulo e, por isso, não emitia relatórios anuais como estava disposto na lei provincial (p. 3). Cabe ainda lembrar que havia escolas particulares que burlavam a lei e não emitiam seus

relatórios anualmente como esta exigia. Dessa forma, pode-se inferir que havia um número ainda maior de alunos, professores e instituições particulares de ensino.

Quadro 7

Professor	Nº de alunos	Instituição/Colégio
Carlos Mariano Galvão Bueno	11	Piratininga
Rvd. Pedro Celestino A. Pacheco	1	Gymnásio Literário
José Ovídio Borches	21	Borches (S. José da Paraíba)
Pe Mariano Joaquim de Paula	19	João Evangelista (Taubaté)
Joaquim Dias Ferraz ²	4	Ferraz (Itu)
José Maria Correa de Sá e Benevides	6	–
	Total: 62	

Fonte: Relatório sobre o estado da instrução pública da Província de São Paulo em 1866.

Segundo o relatório de 1866, das aulas que ensinavam as matérias preparatórias para o Curso Jurídico, havia cinco em internatos com aulas de Geografia, sendo três deles localizados na Capital. Junto a estes, havia também vinte e uma aulas avulsas de ensino privado, destas uma era de História e Geografia com a frequência total de 62 alunos (PINTO, 1866 p.8 e 18). Essa aula particular de História e Geografia pertencia ao professor Francisco Maria Correia de Sá e Benevides. A Relação das Aulas Particulares de Instrução Pública não informa a quantidade de seus alunos, mas se comparada a quantidade total de alunos de História e Geografia ministradas nos colégios com o total de alunos matriculados na disciplina de História e Geografia, conclui-se que Sá e Benevides lecionava para seis alunos neste ano.

Cabe destacar que o corpo docente apresentado era formado em sua maioria por estudantes da faculdade de Direito de São Paulo, por padres, por estrangeiros ou por bacharéis em Direito formados nas academias do Brasil. Esses professores não passavam por uma formação específica na área em que lecionavam, haja vista que tal formação inexistia nessa

² Não havia professor específico para cada disciplina. As aulas eram dadas pelos professores Joaquim Dias Ferraz (também diretor do colégio), Joaquim M. Teixeira, Braz C. Leão e Dr. Francisco Antonio Barboza.



época. Tornavam-se professores de ensino secundário por notório saber, ensinando aquilo que aprendiam com seus mestres, pela leitura de livros didáticos e outros materiais que pudessem chegar a suas mãos.

O professor Carlos Mariano Galvão Bueno, por exemplo, nascido em 1834 na cidade de São Paulo, teve toda a sua formação acadêmica ligando a essa província: cursou preparatórios na cidade de São Paulo no início da década de 1850 e matriculou-se na Faculdade de Direito em 1856 (O DISCÍPULO, 1884 p. 2). Recém formado, ingressa no magistério de ensino secundário em 1861, como professor de geografia em colégios particulares.

Disso pode-se apreender que Galvão Bueno também fora discípulo dos primeiros professores de Geografia do Curso Anexo³. Entrando para a faculdade, ainda como estudante de preparatórios, no início da década de 1850 é provável que Galvão Bueno tenha começado seus estudos de geografia com o professor Antônio Joaquim Ribas e terminado sob a regência de Diogo de Mendonça. Galvão Bueno também fora professor substituto de Diogo de Mendonça nas aulas de História e Geografia por um período de sete anos o que nos leva a crer que estes dois mantiveram contato.

Dessa maneira, baseando-se na tradição acadêmica de estudo de Geografia iniciado no Curso Anexo e pela análise dos livros que supostamente circulavam pelas mãos dos estudantes em São Paulo, trazidos por poucas livrarias e livreiros que se estabeleceram na cidade de São Paulo nesse período, cabe-nos inferir que o ensino de Geografia fora ainda muito influenciado por uma Geografia Universal, com uso de livros didáticos franceses e brasileiros, muitos escritos no idioma francês.

Esse foi o caso da *Géographie Universelle*, de A. Houzeé. Além de citada como obra de referência pelo professor Diogo de Mendonça Pinto em 1867 foi oferecida à mocidade estudantil paulista e a todo aquele que se interessasse por Geografia como consta nos anúncios da livraria do jornal Correio Paulistano e no Catálogo de livros necessários para os cursos

³ Segundo o Bacharel M. Correa Dias, lente substituto do Curso Anexo em 1884, o professor Galvão Bueno, nascido em 1834, nunca saiu de São Paulo: *Filho desta abençoada porção do império donde nunca saiu, sem haver contemplado universidades e celebridades científicas, soube entretanto pelo seu acrasiolado talento e inexcidível amor ao estudo elevar seu nome a merecida altura de uma justa celebridade científica* (O DISCÍPULO, 1884 p.3)

jurídicos da Academia de São Paulo do ano de 1863 que vendia ao preço de 1\$000 a obra *Nouveaux Éléments de Géographie* de Houzeé.

Na edição número 1750 de 05 de março de 1862, o Correio Paulistano anunciava que sua livraria fornecia todos os livros tanto para preparatórios como para as aulas maiores da Faculdade de Direito, e por preços módicos (Correio Paulistano, edição número 1750 de 05/03/1862 p.4).

Na seção de anúncios do Correio Paulistano da edição número 1760 de 18 de março de 1862 a *Géographie Universelle par A. Houzeé* aparecia em destaque no anúncio com fonte em negrito e tamanho maior, separado dos demais livros oferecidos pela livraria do Jornal o que indica a intenção do editor em mostrar ao leitor que naquela livraria possuía a referida obra, supostamente por que havia na cidade uma procura pelo compêndio de Houzeé em virtude de sua adoção nas aulas de Geografia do Curso Anexo. O mesmo anúncio aparece na edição número 1763 de 21 de março do mesmo ano.

Encontramos ainda anúncios do referido compêndio ainda em 1867, nas edições número 3218 de 16 de fevereiro e número 3300 de 29 de maio. Nessa ocasião a *Géographie Universelle par A. Houzeé* era vendida a 4\$ no escritório do Correio Paulistano, desta vez em um modesto anúncio junto a uma coleção de outras obras.

Os colégios particulares paulistas apresentavam propostas educacionais inovadoras, muitos ofereciam cursos seriados, aulas de religião, ginástica além de ensinar todas as matérias preparatórias. Porém como bem atestou o Inspetor de Instrução Pública de São Paulo, passado pouco tempo de funcionamento a maior parte destes estabelecimentos, quando não fechavam as suas portas, tornava-se cursos avulsos de preparatórios. Anúncios de colégios e aulas particulares eram comuns na segunda metade do século XIX, na Província de São Paulo.

O Colégio Atheneo Paulistano, fundado em 1855 por Júlio Mariano Galvão de Moura Lacerda, anunciou em outubro de 1856 seu novo estabelecimento, que mudara da Rua do Carmo para uma casa situada na Rua Boa Vista e estendendo-se pela Ladeira Porto Geral, na Cidade de São Paulo conforme nos relata o período Correio Paulistano na edição nº 461 de 15 de outubro de 1856.



Esta nova casa de instrução primária e secundária abrigava todas as matérias preparatórias e tinha capacidade de matricular até duzentos alunos. O comunicado de 22 de outubro de 1856, feito pela redação do jornal Correio Paulistano diz que um colégio tal como este era de extrema necessidade para a população paulista e de outras províncias que desejassem preparar seus filhos para os exames de ingresso na Faculdade de Direito. (Correio Paulistano, edição número 462 de 22 de outubro de 1856 p.2)

O anúncio de O Correio Paulistano apresentava as vantagens oferecidas pelo estabelecimento de ensino que garantia excelentes aulas que rivalizavam com as da faculdade jurídica quanto à qualidade dos docentes, os equipamentos e materiais de ensino.

Foi para oferecer a província, aos seus patrícios, estas vantagens, que o Dr. Julio Mariano Galvão empreendeu estabelecer um colégio, a que deu o nome de Atheneo Paulistano. Morando em uma casa boa, mas sem os cômodos necessários, procurou uma, em que pudesse melhor satisfazer o seu programa. Conseguiu esta habitação, onde arranhou três raios de dormitórios para as classes maiores, médias e mínimas, e nestes raios pode acomodar de 100 a 150 até 200 alunos; preparou aulas competentes, que no asseio rivalizam com a faculdade jurídica, **com cadeiras para os lentos, bancas, assentos para os alunos, globos, mapas e tudo de mais necessário para cada uma das aulas**, em salas todas forradas a papel; arrendou quintais, uniu ao colégio para tornar agradáveis os recreios dos alunos; fez um arranjo para si e para sua família, afim de que sua presença fosse efetiva e sua família inspecionasse na mesa, e roupa dos colegiais e pudesse tratar com todo o desvelo e carinho aos que adoecem. Enfim, procurou-se os melhores professores, aos que paga sofríveis ordenados; e ali se observam por dia as seguintes lições duas de primeiras letras de manhã, e de tarde duas de latim 1ª classe (idem) 1ª de inglês, duas de francês 1ª e 2ª classe 1ª de retórica, 1ª de geometria e aritmética, 1ª de história e 1ª de filosofia. (CORREIO PAULISTANO, edição número 462 de 22 de outubro de 1856 p.2 grifos nossos).

No colégio Atheneo Paulistano as aulas de Geografia e História eram ministradas diariamente das 15 horas e 30 minutos às 17 horas pelo professor João Batista Cortines Laxe em 1856 (Correio Paulistano, edição 424 de 17/05/1856). Na secção de anúncios da edição número 2008 de 17/01/1863 as aulas de História e Geografia eram lecionadas pelo segundoanista João Carlos Borges e em 1864, pelo professor Carlos Mariano Galvão Bueno, conforme relatório enviado a Inspeção de Instrução Pública.

Na edição número 2014 de 24 de janeiro de 1863, seção intitulada *A pedido*, o Colégio Atheneo Paulistano traz uma nota de mais de meia página do jornal sobre o funcionamento do

estabelecimento de ensino. Aqui o jornal apresenta os professores do colégio, sendo João Carlos Borges o professor de Geografia e História e José Corrêa de Jesus, o seu substituto. Sobre a disciplina de Geografia o texto a apresenta da seguinte forma: *História e Geographia: História antiga, média, moderna, romana, chorographia, história do Brasil. Geografia: alternada com o estudo da história.* (Correio Paulistano, edição número 2014 de 24/01/1863)

Temos na descrição das aulas desse colégio a maneira como eram ministradas as aulas de Geografia, como descrição do espaço, conforme a necessidade do estudo de História. Dessa forma ter-se-ia nesse colégio Geografia antiga, média, moderna e romana, dentro do que podemos chamar de Geografia Antiga. Temos também a Geografia do Brasil dentro dos estudos da Chorografia e da História do Brasil.

O Colégio Emulação aparece nas propagandas do Correio Paulistano a partir de 1855. Sob a direção do Pe. Antônio Joaquim de Sant'anna o estabelecimento oferecia aulas de ensino secundário e primário, sendo as aulas de Geografia lecionadas pelo professor Gastoun de Lailhacar. (Correio Paulistano, edição número 246 de 28/04/1855 p. 4)

Em março de 1855 o jornal Correio Paulistano publicou o Estatuto do Colégio Emulação anunciado pelo seu diretor. O colégio comprou uma página inteira do jornal para divulgar o seu estatuto. O colégio dizia que seu estatuto se adaptava às instruções dadas aos exames de preparatórios realizados no Município da Corte que, *um pouco mais ou um pouco menos, seriam seguidos também pelos exames realizados na Faculdade de Direito de São Paulo* (Correio Paulistano, edição número 215 de 20/03/1855). O autor explica que no estatuto do Colégio Emulação, as instruções para os exames foram acomodadas conforme as circunstâncias do colégio, adotando assim aquilo que o diretor achara de bom e modificando aquilo que aqui seria difícil de executar. Segundo o estatuto, o ensino secundário do colégio compreenderia o ensino de todas as matérias exigidas nos exames preparatórios acrescidos de aulas de música e desenho. O curso teria duração de cinco anos. Quanto às aulas de Geografia, estas seriam lecionadas a partir do terceiro ano. O colégio propõe um modelo organizado de ensino e, de acordo com o art. 4, todos os alunos do colégio deveriam seguir as classes regulares, não podendo assim optar por estudar separadamente determinada matéria. As aulas de História e Geografia estariam organizadas da seguinte forma:



TERCEIRO ANO. Uma hora e meia, alternada, história antiga e noções gerais de geografia antiga, decorar resumos e datas, escrever o desenvolvimento desse resumo, explicar na aula os diversos pontos desse resumo.

QUARTO ANO. Uma hora e meia, alternada, história da idade média e noções geográficas necessárias, decorar resumos e datas, escrever o desenvolvimento desse resumo, explicar na aula os diversos pontos desse resumo.

QUINTO ANO. Uma hora e meia, alternada. História Moderna até os nossos dias com as explicações geográficas necessárias dadas sobre o globo e os mapas, decorar resumos e datas. Encher uma hora e meia cartas mudas. Traçar cartas da América, geografia e história especial do Brasil. (CORREIO PAULISTANO, edição número 215 de 20/03/1855, p.4)

O ensino de Geografia aparece associado ao de História, servindo-lhe como matéria auxiliar. De acordo com o excerto acima, predominariam os estudos de Geografia Histórica, isto é Geografia Antiga, Geografia da Idade Média ou Geografia Contemporânea, ou seja, o estudo da Geografia serviria de palco ou cenário para os acontecimentos históricos.

Ao que parece, o Colégio Emulação não teve vida longa. Este desaparece da relação de colégios particulares emitidas pelo Inspetor de Inspeção Pública a partir da década de 1860. Mesmo antes o número de alunos matriculados na disciplina de Geografia é ínfimo. Nos anos de 1857 e 1858 o colégio recebeu respectivamente apenas dois e um alunos. No anúncio publicado em maio de 1856 o colégio anunciava: *Acham-se definitivamente abertas as aulas de História e Filosofia neste colégio* (Correio Paulistano, edição número 424 de 17/05/1856). A propaganda de aulas avulsas de História e de Filosofia demonstra que os estatutos publicados no ano anterior não foram seguidos.

O Colégio Piratininga em anúncio publicado na edição número 2005 de 14 de janeiro de 1863 diz que os estatutos do colégio seriam elaborados brevemente e em conformidade com os planos de estudos do Colégio Pedro II. Vê-se que boa parte dos colégios particulares de São Paulo fazia do Colégio Pedro II uma referência na hora de anunciar seus programas, mas, na prática, suas aulas não passavam de estudos preparatórios para a Faculdade de Direito.

Segundo o *Almanak da Província de São Paulo para 1873*, que fornecia as informações de serviços na Província, todos os colégios de ensino secundário da província paulista ofereciam aulas de Geografia em seus currículos, inclusive os estabelecimentos estrangeiros como a Escola Americana, fundada em março de 1872 e o Instituto Alemão (Deutsche Schule) que

oferecia além do curso secundário completo, aulas particulares de Latim e Geografia. (FONSECA; LUNÉ, 1873)

Considerações finais

Mesmo com as mudanças na legislação educacional, ocorridas a partir de 1854, com a Reforma Couto Ferraz, o ensino na capital paulista, sobretudo o ensino nas instituições particulares de ensino criadas a partir de então, ainda se voltava para a função preparatória. Ou seja, formar candidatos à Faculdade de Direito de São Paulo.

Nesse sentido, o ensino de Geografia na Cidade de São Paulo era muito mais voltado para um curso preparatório aos moldes do Curso Anexo, com aulas pontuais, conteúdo reduzido e com foco nos pontos, isto é, nas matérias que cairiam no exame de ingresso, do que para uma formação ginásial, com conteúdo extenso aos moldes do que ocorria no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro.

As bancas de examinadores da cidade de São Paulo ainda eram constituídas pelos professores do Curso Anexo e os colégios particulares inaugurados entre os anos de 1854 e 1866 tinham a preparação de estudantes para tais exames como fonte de renda. Muito de seus professores eram bacharéis da própria faculdade de Direito de São Paulo.

Estudantes e professores de geografia utilizavam compêndios escritos em língua francesa e portuguesa. Tudo indica que o conteúdo predominante no ensino de Geografia, pelo menos entre os anos de 1854 ao final da década de 1860 ainda estavam relacionados a uma geografia universal.

Referências bibliográficas

CORREIO PAULISTANO, São Paulo, 28 abr. 1855. Anúncio.

CORREIO PAULISTANO, São Paulo, 20 mar. 1856. Anúncio.

CORREIO PAULISTANO, São Paulo, 17 mai. 1856. Anúncio.

CORREIO PAULISTANO, São Paulo, 15 out. 1856. Anúncio.

CORREIO PAULISTANO, São Paulo, 23 out. 1856. Anúncio.

CORREIO PAULISTANO, São Paulo, 05 mar. 1862. Anúncio.

CORREIO PAULISTANO, São Paulo, 17 jan. 1863. Anúncio.



CORREIO PAULISTANO, São Paulo, 24 jan. 1863. Anúncio.

CORREIO PAULISTANO, São Paulo, 16 fev. 1867. Anúncio.

O DÍSCIPULO: Orgam do Club Galvão Bueno. Ano 1 n° 2. São Paulo: 1884

GOMES, Daniel Mendes. **Geografia no ensino secundário em São Paulo (1834-1896)**. 2016. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016.

FONSECA, Paulo Delfino da. e LUNÉ, Antônio João Batista de. (orgs.) **Almanak da Província de São Paulo para 1873**. São Paulo: Typographia Americana, 1873.

MAIA, Eduardo José Pereira. **A Geografia Escolar na Província de Minas Gerais no período de 1854 a 1889**. 2014. Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

OLIVEIRA, Mizael Fernandes de. **A institucionalização da Geografia Escolar e sua espacialidade nos oitocentos (1843-1889) na província capixaba**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.

PINTO, Diogo de Mendonça. Relatório sobre o estado da instrução pública da Província de São Paulo em 1858.

_____. Relatório sobre o estado da instrução pública da Província de São Paulo em 1861.

_____. Relatório sobre o estado da instrução pública da Província de São Paulo em 1862.

_____. Relatório sobre o estado da instrução pública da Província de São Paulo em 1863.

_____. Relatório sobre o estado da instrução pública da Província de São Paulo em 1864.

_____. Relatório sobre o estado da instrução pública da Província de São Paulo em 1866.

SANTOS, Vera Maria dos. **A Geografia e os seus livros didáticos sobre o Sergipe: do século XIX ao século XX**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). Aracaju: Universidade Federal de Sergipe. 2004.